



# IGREJA MEMORIAL BATISTA

Devocional 60 Anos

Março/2020 - Perseverança no Partir do Pão



Devocional 60 anos - Número 62 - 02/03/2020

Pr. Jair Pereira

## O partir do pão

“...partiam pão...” Atos 2:46

O pão, que segundo a tradição nunca deveria ser cortado, mas sim partido. Aquele alimento, tratado historicamente com tanto respeito pelos Judeus, e marcado desde a inesquecível saga dasaída do Egito, encontrava dentro de cada lar um significado ainda mais especial do que aquele vivido pelos seus ancestrais no êxodo.

Aquele pão lembrado pela companhia amarga das ervas da dor e agonia vividas no cativeiro de 400 anos e que fazia parte da representação da libertação do povo hebreu do domínio cruel e implacável do Faraó (Êxodo 12:31), não seria mais agora um sinal de partida, mas estampava um símbolo de perseverança, de constância, de permanência e comunhão para defender, pregar e multiplicar os valores inegociáveis, profundos e eternos que os apóstolos aprenderam com o Senhor Jesus Cristo e ensinaram dedicadamente àquela comunidade.

O partir do pão não era a simples repetição de um hábito aprendido, passado e sofrido. Não era também a mera reunião cotidiana de alimentação. Aquele ato se traduzia em grande propósito e profundo significado para suas vidas. A individualidade dava lugar ao coletivo e assim sempre se ajuntavam transformando aquele rito em um momento impar para cada um deles.

Foi no momento do “partir o pão” que os dois homens que caminhavam na estrada para Emaús reconheceram que o Cristo ressuscitado se fizera presente com eles. (Lucas 24:30). Era também no partir do pão que aqueles felizes Irmãos, certamente, rememoravam os momentos vividos com o Senhor ou ouviam as histórias magníficas daqueles homens e mulheres que andaram com Cristo e O serviram durante o seu glorioso e abençoado ministério.

Em toda Jerusalém, Judéia, Samaria ou onde quer que houvesse uma comunidade que adorava ao Deus vivo, certamente haveria ali também um povo feliz que se reunia para se alegrar, celebrar e compartilhar o pão.

Meditemos nessa palavra. Pensemos que aquele ato, aparentemente simples e antigo, era agora renovado pela confiança inabalável que o Senhor Jesus continuava a multiplicar pães entre aquele povo, a partir da perseverança e obediência daquelas pessoas fiéis que se apresentavam diariamente, constantemente e alegremente, prontas para servi-Lo. Eles eram verdadeiros arautos do rei na proclamação daquelas verdades. Eram vasos de bênção e de honra, usados pelo Espírito Santo na multiplicação do verdadeiro e magnífico pão, o pão da salvação, o pão que desceu do céu.